

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: “SAMUZINHO NAS ESCOLAS: CONSTRUINDO SABERES E FACILITANDO A APRENDIZAGEM”

Relatoria: LETÍCIA CRISTINA FARIAS PINHEIRO

Autores: Letícia Regina Maia Cordeiro
Adilson Moraes Borges

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As ações de promoção à saúde durante a fase da infância e adolescência são estratégias que visam um comportamento positivo e tendem a ser refletida na vida adulta. É de extrema importância que trabalhem educação em saúde desde os primeiros anos de vida, utilizando as intervenções lúdicas como ferramenta de construção de saberes e facilitadora da aprendizagem, adotando condutas que elevem a qualidade de vida tanto da criança como da comunidade. Objetivo: relatar a experiência de voluntárias no projeto samuzinho do município de Tucuruí-PA. Metodologia: Trata-se de um relato descritivo acerca das atividades desenvolvidas pelas voluntárias do projeto samuzinho, em escolas municipais, durante o ano de 2017. Resultados e Discussão: o projeto samuzinho é direcionado à redução da quantidade de trotes que ocorrem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), prevenção de acidentes domésticos, como funciona o serviço e primeiro socorros, tendo como público-alvo às crianças e adolescentes em período escolar, através de abordagens lúdicas educativas como fantoches, teatro, dinâmicas, músicas, palestras, jogos educativos, oficinas, proporcionando momentos interativos com o público, conscientizando sobre os malefícios do trote, evitando acidentes no lar e orientando sobre condutas em situações de risco. Conclusão: a educação em saúde em ambiente escolar contribuiu para a aprendizagem e conscientização das crianças e adolescentes, favorecendo estas como propagadoras de conhecimento adquirido, intensificando desse modo as estratégias de promoção e prevenção à saúde. O projeto samuzinho possui grande relevância social atuando de forma a combater os trotes o que gera prejuízos financeiros, sociais e logísticos, além de colocar em risco a vida dos que necessitam de atendimento.